



PERSPECTIVAS DE UM FUTURO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS FUTURAS DE ATUAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESPAR - CÂMPUS DE PARANAÍ-PR

Lorraine Daniele Gonçalves Cubas¹, Marco Antonio Damasio Filho²

¹Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. lorrainedaniele13@gmail.com,

²Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Professor no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. marcodfilho1@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho analisa as perspectivas profissionais futuras dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UNESPAR - Câmpus de Paranavaí-PR. A formação contábil contemporânea deve transcender aspectos meramente técnicos, incorporando análise crítica, postura ética e compreensão das dinâmicas socioeconômicas. No contexto brasileiro, a evolução do ensino técnico e superior desde o século XIX evidencia a relevância da formação acadêmica para a valorização profissional do contador. As instituições de ensino superior assumem papel fundamental na preparação dos estudantes para enfrentar desafios teóricos e práticos, desenvolvendo competências analíticas e estratégicas essenciais ao exercício profissional. A escolha pelo curso de Ciências Contábeis sofre influência de múltiplos fatores, incluindo perspectivas de empregabilidade, status profissional e apoio familiar. O ensino superior constitui elemento central na formação do contador, moldando suas expectativas e planejamento de carreira. Pesquisas demonstram que os acadêmicos apresentam aspirações diversificadas, incluindo carreiras no setor público, prosseguimento em programas de mestrado e empreendedorismo, refletindo a amplitude de oportunidades no mercado contábil. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica, fundamentada em obras e trabalhos acadêmicos pertinentes ao tema investigado. As conclusões indicam que a experiência profissional na área e o retorno financeiro exercem influência significativa nas decisões de carreira dos futuros profissionais contábeis, determinando suas trajetórias profissionais pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Contábeis; Formação Acadêmica; Mercado de Trabalho Contábil; Motivações de Carreira; Perspectivas Profissionais.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência fundamental para a gestão organizacional, viabilizando o controle e a análise de recursos econômicos e subsidiando a tomada de decisões qualificadas (Oliveira, 2020). Sua relevância estende-se à estruturação dos dados empresariais e ao suporte estratégico, abrangendo a análise patrimonial, a elaboração de relatórios e a indispensável ética profissional (Bachtold, 2011). O mercado de trabalho contábil é vasto e demanda contínua adaptação dos profissionais às dinâmicas econômicas e tecnológicas, com atuação em setores público, privado e terceiro setor (Limirio, 2017).

A formação acadêmica em Ciências Contábeis exerce impacto significativo na edificação de competências técnicas e éticas, moldando as expectativas e escolhas profissionais dos estudantes (Coelho, 2007). O delineamento teórico proposto busca aprofundar a compreensão sobre a relevância da contabilidade, suas áreas de atuação, os desafios e as oportunidades emergentes no cenário contemporâneo, consolidando sua posição como área essencial para o desenvolvimento social e organizacional (Souza; Costa, 2017).

Assim, tanto a formação acadêmica, quanto a formação continuada dos profissionais da área contábil são valorizadas, já que, mesmo finalizando uma graduação, em grande parte das áreas de atuação desses profissionais, a atualização e o estudo constantes serão



elementos necessários para a consolidação na carreira contábil (Silva; Pereira, 2020; Oliveira; Souza, 2022).

Nesse âmbito, a pesquisa investiga as "perspectivas de um futuro contábil" entre os acadêmicos de Ciências Contábeis da UNESPAR - Câmpus de Paranavaí-PR. A questão central que norteia o estudo é: "quais as perspectivas profissionais de atuação futura que os acadêmicos desejam seguir?".

A justificativa reside na contribuição para a área contábil ao oferecer uma visão holística do desenvolvimento e formação dos acadêmicos, bem como da influência docente, gerando feedbacks valiosos para o curso. O objetivo geral da pesquisa é compreender as perspectivas profissionais futuras desses acadêmicos, investigando suas motivações e analisando a influência do contexto vivenciado na graduação. Como objetivos específicos, têm-se: a) compreender as perspectivas e motivações; e b) analisar a influência das experiências acadêmicas na formação das perspectivas profissionais dos estudantes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente seção apresenta os materiais e delinea as diretrizes e procedimentos adotados para a consecução dos objetivos propostos. No que tange à abordagem do problema de pesquisa, a investigação configura-se como qualitativa. Conforme ressalta Rodrigues, Oliveira e Santos (2021, p. 162), a pesquisa qualitativa se fundamenta na exploração de situações-problema sociais e históricas, através da coleta e análise de dados concretos que transcendem uma estrutura rígida de pesquisa.

Em complemento à sua natureza qualitativa, a pesquisa classifica-se como descritiva quanto aos seus objetivos. Gil (2008, p. 28) argumenta que pesquisas descritivas têm como propósito precípuo a descrição das características de uma população ou fenômeno específico, ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis. Neste contexto, a abordagem descritiva é empregada para detalhar as diversas áreas da contabilidade, as influências da formação acadêmica na tomada de decisão profissional e as particularidades dos profissionais atuantes.

Para a coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário estruturado, administrado por meio da plataforma *Google Forms*. Segundo Oliveira *et al.* (2016), este método consiste em um conjunto de perguntas ordenadas, respondidas por escrito e sem a presença direta do entrevistador, sendo o questionário enviado aos respondentes e posteriormente devolvido ao pesquisador. A escolha deste instrumento se dá pela capacidade de permitir a coleta sistemática de dados, possibilitando o detalhamento de um público-alvo específico.

A concepção do questionário estruturado, instrumento central para a coleta de dados, pautou-se na busca pela clareza e objetividade das questões, utilizando-se uma linguagem adaptada ao nível de escolaridade dos informantes, em consonância com as recomendações de Oliveira *et al.* (2016). Tal cuidado visou maximizar a compreensão e a fidedignidade das respostas. Além disso, os procedimentos éticos foram rigorosamente observados; a participação dos estudantes foi voluntária e anônima.

A aplicação do questionário ocorreu entre 01 e 30 de outubro de 2024. A participação dos respondentes foi garantida de forma anônima, e, para facilitar a categorização e a subsequente análise dos dados, foram atribuídos nomes fictícios aos participantes. A análise dos dados coletados na pesquisa fundamenta-se na técnica de análise de conteúdo, conforme conceituada por Bardin (2016, p. 37), que a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.



Esta abordagem metodológica mostra-se particularmente adequada ao presente estudo, uma vez que permite a investigação sistemática e rigorosa do conteúdo das fontes documentais e bibliográficas relacionadas ao desenvolvimento histórico da contabilidade. Segundo Franco (2018), a análise de conteúdo constitui uma técnica de investigação que possibilita a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo como finalidade interpretá-las.

O processo de análise de conteúdo foi estruturado em três etapas fundamentais, conforme preconizado por Bardin (2016): a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na primeira etapa, procedeu-se à organização e sistematização do material coletado, estabelecendo-se os objetivos específicos e as hipóteses norteadoras da investigação. A segunda etapa envolveu a leitura aprofundada das fontes sobre o surgimento e evolução da contabilidade, bem como suas perspectivas contemporâneas, permitindo a identificação e codificação das unidades de análise. Por fim, na terceira etapa, realizou-se o tratamento e a interpretação dos dados, culminando na definição das categorias analíticas.

Na presente pesquisa, tais fases foram representadas pela coleta e dados junto aos acadêmicos participantes da pesquisa, seguida da análise das respostas dos mesmos e, por fim, na formação de categorias que emergiram da pesquisa, as quais foram: a) escolhas acadêmicas atuais; b) Perspectivas profissionais acadêmicas; c) Influências e experiências vivenciadas na graduação; e d) Perspectivas após a graduação.

A aplicação desta técnica permitiu uma análise criteriosa e fundamentada das transformações ocorridas na área contábil ao longo do tempo, possibilitando estabelecer conexões significativas entre os dados coletados e oferecendo uma visão abrangente e aprofundada sobre a evolução da ciência contábil. Conforme argumenta Moraes (1999), a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, conduzindo a descrições sistemáticas que auxiliam na interpretação das mensagens e na compreensão de seus significados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção dedica-se à apresentação e à análise pormenorizada dos dados coletados no âmbito da investigação que visa discernir as perspectivas profissionais de atuação futura de acadêmicos de Ciências Contábeis, as motivações subjacentes a tais escolhas e a potencial influência do contexto vivenciado durante a graduação.

3.1 ESCOLHAS ACADÊMICAS ATUAIS

A amostra investigada compreendeu 20 acadêmicos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Câmpus Paranavaí. Os participantes encontram-se distribuídos entre o primeiro e o quarto ano da graduação, proporcionando uma visão transversal das percepções ao longo de diferentes estágios do percurso acadêmico. A composição demográfica dos respondentes revelou uma predominância do sexo masculino, com 55% do total, em contrapartida a 45% do sexo feminino. Tal proporção, embora não amplamente discrepante, pode ser objeto de reflexão sobre a evolução do perfil de gênero nos cursos de Ciências Contábeis, tradicionalmente associados a uma predominância masculina em décadas passadas, mas que tem observado uma crescente participação feminina (Brasil, 2018).

No que concerne à faixa etária dos participantes, a maior parte situa-se entre 18 e 37 anos. Esta amplitude etária sugere uma heterogeneidade no perfil do alunado, englobando tanto estudantes que ingressaram na educação superior diretamente após o



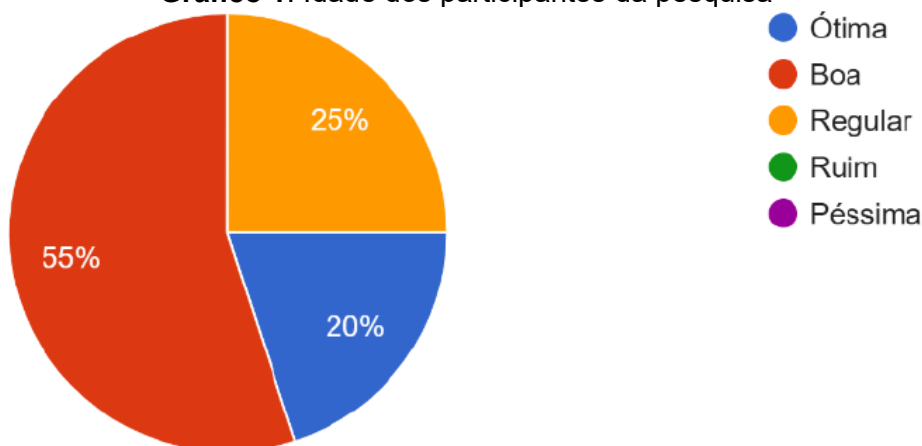
ensino médio quanto aqueles que buscam a graduação em fases posteriores da vida, possivelmente motivados por uma transição de carreira ou pela busca de aprimoramento profissional. A diversidade etária pode, inclusive, impactar as perspectivas profissionais, visto que a maturidade e as experiências prévias de vida tendem a moldar as escolhas e expectativas futuras dos indivíduos.

A distribuição dos acadêmicos pelos períodos cursados na graduação apresentou uma concentração significativa de 40% no 1º ano e 30% no 4º ano, enquanto o 3º ano representou 25% e o 2º ano apenas 5% dos respondentes. A baixa participação de estudantes do 2º ano pode ser uma particularidade da amostra ou um indicativo de desafios específicos enfrentados por essa população, que poderiam, porventura, ser explorados em investigações futuras. A representatividade dos anos inicial e final, por outro lado, permite captar as expectativas tanto de calouros, cujas percepções ainda estão em formação, quanto de alunos próximos da conclusão, que já consolidaram parte de suas visões sobre a profissão e o mercado de trabalho (Gareis, 2011).

Adicionalmente, os dados revelaram que 95% dos respondentes não possuem outras graduações concluídas, enquanto uma parcela minoritária de 5% já detém um diploma de nível superior. Este achado reforça a caracterização do curso de Ciências Contábeis na UNESPAR como a primeira formação acadêmica para a grande maioria dos estudantes, o que pode influenciar suas escolhas de carreira, já que não possuem experiências formais prévias em outras áreas do conhecimento. A busca por uma primeira graduação em contabilidade sugere um alinhamento direto com as expectativas de inserção no mercado de trabalho ou com um interesse intrínseco pela área (Silva; Oliveira, 2016).

No que tange às aspirações profissionais, embora a maioria dos respondentes não atue profissionalmente na área contábil durante a graduação, 70% deles manifestam a intenção de exercer a profissão de contador após a conclusão do curso. Os 30% restantes, contudo, não pretendem seguir carreira na contabilidade. Essa divisão, embora majoritariamente favorável à atuação na área, merece atenção. A parcela que não almeja a profissão pode ser composta por indivíduos que descobriram, ao longo do curso, que seus interesses se alinham a outras áreas, ou que o curso serve como base para uma formação mais ampla, utilizada em setores correlatos ou em empreendimentos próprios. A desmotivação ou a reorientação de carreira podem ser fatores relevantes a serem explorados para esse grupo (Pereira; Reis, 2019).

Gráfico 1: Idade dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A avaliação da qualidade da graduação em Ciências Contábeis na UNESPAR, conforme a percepção dos acadêmicos, distribuiu-se da seguinte forma: 20% consideram-na "ótima", 55% classificam-na como "boa", e 25% a avaliam como "regular". A



predominância de avaliações entre "boa" e "ótima" (75%) sugere um nível geral de satisfação com o curso. No entanto, a presença de uma parcela considerável que a considera "regular" (25%) aponta para a existência de pontos a serem aprimorados, seja na estrutura curricular, na metodologia de ensino, na infraestrutura ou no suporte ao aluno, conforme será detalhado nos tópicos seguintes. A percepção da qualidade do curso é um elemento de extrema relevância na formação de profissionais, influenciando diretamente a motivação e o engajamento dos estudantes (Zimmermann; Vieira, 2015).

3.2 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS ACADÊMICAS

De acordo com Bartalotti e Menezes Filho (2007) a escolha profissional é um processo complexo, multifacetado e influenciado por uma gama diversificada de fatores, conforme elucidam. Dentre as variáveis que perpassam essa decisão, destacam-se a expectativa de renda, a empregabilidade no mercado, o status social associado à carreira, a vocação individual, a demanda por profissionais em um determinado campo e a dificuldade de ingresso em cursos e instituições específicas. Por vezes, a busca por maior facilidade de acesso pode direcionar a escolha do estudante para um curso que, inicialmente, não seria sua primeira opção, mas que se revela mais viável ou utilitário dentre as alternativas consideradas (Bartalotti; Menezes Filho, 2007).

Esses aspectos teóricos se alinham com as narrativas dos próprios acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNESPAR, Câmpus Paranavaí-PR. O acadêmico A16 (2024), por exemplo, expressa uma motivação fortemente atrelada ao retorno financeiro, afirmando que sua escolha se deu pela percepção de que a contabilidade "abrange maior ganho financeiro atualmente, visando um futuro melhor". Contudo, sua abertura para "novas oportunidades" caso algo "melhor" surja, demonstra uma visão mais flexível em relação à trajetória profissional, característica comum em gerações mais jovens que não se prendem rigidamente a uma única vocação (Bauman, 2000). A busca por estabilidade econômica e perspectivas de ascensão financeira é, inquestionavelmente, um potente motor na decisão de carreira de muitos indivíduos, especialmente em áreas que prometem solidez no mercado de trabalho.

Em contraste, A11 (2024) revela uma atração por aspectos intrínsecos da área contábil, mencionando que o curso de Ciências Contábeis apresenta características que lhe chamam a atenção, especificamente o "controle e atendimentos". Essa perspectiva sugere um interesse mais voltado para as atividades-fim da profissão, como a organização de informações, a fiscalização de processos e a interação com clientes ou outras partes interessadas. O foco em "controle" pode ser interpretado como um apreço pela ordem e pela gestão precisa dos recursos, enquanto "atendimentos" remete à dimensão de serviço e consultoria que a contabilidade moderna cada vez mais exige (Marion, 2015).

A7 (2024), por sua vez, manifesta uma paixão pela essência da contabilidade, ao declarar que é "uma área que trabalha em cima de leis e análises de casos, uma paixão que eu tenho". Esta declaração demonstra o apelo intelectual e analítico da profissão, evidenciando que a contabilidade transcende a mera manipulação de números, envolvendo a interpretação e aplicação de normativas legais complexas, bem como a capacidade de diagnosticar e propor soluções para situações específicas. A dimensão jurídica e analítica da contabilidade, portanto, configura-se como um fator de atração para alguns estudantes, que veem na área um campo fértil para o raciocínio lógico e a resolução de problemas (Marion, 2015).

A decisão pela escolha profissional, na visão de Amaral e Frois (2017), é um processo que demanda tempo e que, embora possa parecer definitiva em um dado momento, a concepção de que não haverá liberdade para alterar o rumo no futuro é, muitas vezes, equivocada. Uma vez feita a escolha, o indivíduo inicia o planejamento de sua



carreira, momento em que novos fatores, como a empregabilidade, o status profissional e as diversas formas de atuação no mercado, voltam a exercer influência sobre suas decisões. As nuances observadas nas falas dos acadêmicos corroboram essa perspectiva, revelando que as motivações iniciais para o ingresso no curso são moldadas e ressignificadas à medida que o estudante avança em sua formação e interage com o ambiente acadêmico e as expectativas do mercado.

3.3 INFLUÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA GRADUAÇÃO

A formação em Ciências Contábeis deve, fundamentalmente, assegurar aos discentes uma compreensão aprofundada da dinâmica contábil, mediante um ensino teórico robusto que fundamente a aplicação correta de métodos, processos e critérios universalmente aceitos. Tal abordagem é fundamental para garantir a credibilidade e a consciência das informações, bem como para o reconhecimento da importância dos mecanismos de apuração e controle, mensuração de dados e evidência de demonstrativos e relatórios (Coelho, 2007). A qualidade do ensino e as experiências vivenciadas no ambiente universitário são, portanto, elementos-chave na formação da percepção dos acadêmicos sobre a profissão e seu futuro.

As avaliações dos acadêmicos acerca do curso de contabilidade da UNESPAR revelam um espectro de percepções que variam desde o entusiasmo até a crítica construtiva. A12 (2024) apresenta uma visão crítica, destacando que "o curso não investe em propostas diversificadas para manter os alunos motivados". Sua observação de que "parece que no final das contas, para a coordenação e alguns professores, essa graduação serve pra você envelhecer trabalhando várias horas por dia dentro de um escritório em uma rotina monótona e cansativa" é particularmente incisiva. A ausência de incentivo à participação em exames como o do CRC ou à prestação de concursos públicos, somada à falta de oportunidades para enriquecer conhecimentos com cursos ou palestras – atividades que, segundo o respondente, são comuns em outros cursos da UNESPAR e em outras instituições da região – sugere uma lacuna no desenvolvimento profissional e na exploração de outras facetas da carreira contábil. A excursão acadêmica dos alunos de Administração para São Paulo, citada como exemplo, acentua a percepção de uma disparidade de oportunidades entre os cursos, o que pode gerar desmotivação e uma visão limitada do potencial da profissão.

Essa percepção pode ser influenciada por uma série de elementos, incluindo noções pré-concebidas sobre o papel do profissional contábil e suas funções, a falta de atuação prática na área durante a graduação, e até mesmo a inclinação do acadêmico em buscar uma formação que não esteja estritamente ligada à contabilidade, direcionando seus objetivos para outras dimensões profissionais. A desconexão entre a teoria e a prática, a ausência de estímulos para o desenvolvimento de competências transversais e a limitação da visão sobre as múltiplas possibilidades de atuação do contador podem resultar em uma desilusão com o curso e a carreira (Gonçalves; Ribeiro, 2017).

A18 (2024), por sua vez, aponta questões relacionadas à grade curricular e à qualidade pedagógica, ao mencionar a existência de "matérias que não são necessárias para a grade do curso" e a "falta de dedicação de alguns professores para melhorar a qualidade da aula". Esse relato, segundo a pesquisa, é influenciado pela idade do respondente, sua área de atuação atual e as motivações iniciais para ingressar no curso. A percepção do currículo como desatualizado ou inadequado e a crítica à metodologia de ensino de alguns docentes revelam a importância de uma revisão curricular periódica e da valorização da formação continuada dos professores, visando alinhar o conteúdo programático às demandas do mercado e promover práticas pedagógicas mais engajadoras (Fernandes; Silva, 2018).



Em contrapartida, A16 (2024) oferece uma avaliação mais otimista em relação à qualidade do curso, reconhecendo-a como "muito mais do que uma boa qualidade". No entanto, ressalta a carência de "equipamentos para melhorar o aprendizado na área prática da profissão, como por exemplo, *software* e computadores". Essa observação destaca um ponto relevante para a formação contemporânea do contador: a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada. A contabilidade é uma área que depende cada vez mais de sistemas informatizados e *softwares* específicos. A deficiência nesse quesito pode comprometer a preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho, que exige proficiência no uso de ferramentas digitais. A relevância da tecnologia na formação contábil é acentuada pela rápida evolução do cenário empresarial e das exigências regulatórias (Fernandes; Silva, 2018). O período de graduação é, de fato, a fase em que a demanda por tecnologia e programas específicos é mais acentuada, pois é quando os estudantes devem desenvolver as competências técnicas essenciais para a atuação profissional.

A2 (2024) e A3 (2024) apresentam visões majoritariamente positivas que se contrapõem às críticas anteriores. A2 valoriza o "nível de conhecimento que os professores apresentam ao ministrar suas aulas", a "qualidade de infraestrutura do Câmpus" e o "excelente atendimento dos funcionários, em destaque, os profissionais da biblioteca". Esses aspectos evidenciam a importância da didática docente, do ambiente físico e do suporte administrativo para a experiência acadêmica. A3 corrobora essa perspectiva ao descrever que "grande parte dos professores procuram ajudar os acadêmicos da melhor forma possível e também fornecer o máximo de conhecimento que possuem, dentro do tempo que é possível no ano letivo". Os fatores que influenciam a opinião desses acadêmicos estão relacionados ao interesse em aprender e em seguir a carreira de contador, percebendo na didática e no comprometimento dos professores um grande incentivo ao seu desenvolvimento.

Coelho (2007) argumenta que a formação acadêmica é a chave para a valorização do profissional e das empresas, determinando a formação social. O autor enfatiza a necessidade de que o currículo acadêmico esteja ciente de aspectos filosóficos, políticos, sociológicos e epistemológicos da educação contábil. A instituição de ensino, por sua vez, deve estabelecer políticas claras e conscientes, voltadas para a capacitação do aluno em compreender a realidade, permitindo-lhe construir novos modelos e interpretar o contexto em que está inserido. Essa visão holística da formação ressalta que a universidade não deve apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também desenvolver no estudante uma capacidade crítica e reflexiva sobre seu papel na sociedade.

As experiências vivenciadas na graduação, por sua vez, exercem uma influência significativa na consolidação das perspectivas dos acadêmicos. A18 (2024), por exemplo, embora reconheça que "em geral as matérias são boas e a maioria dos profissionais são qualificados", reitera que "a universidade necessita de mais recursos, modernização e reforma". É perceptível que sua opinião é influenciada por sua atuação em outra universidade, o que lhe permite estabelecer comparações e identificar pontos de melhoria na UNESPAR. Essa perspectiva externa, derivada de uma vivência em outro ambiente acadêmico, oferece um olhar valioso sobre as lacunas existentes.

Para A3 (2024), que já atua na área contábil, as experiências em sala de aula têm contribuído diretamente para seu desenvolvimento profissional. Essa sinergia entre teoria e prática é um fator de suma importância para a fixação do aprendizado e para a validação dos conhecimentos adquiridos. A aplicabilidade imediata do que é ensinado em sala de aula à realidade profissional do acadêmico reforça a relevância do curso e estimula o engajamento. A análise da experiência desse acadêmico é claramente influenciada por sua realidade atual, revelando os pontos positivos que o curso proporciona à sua carreira.

A2 (2024) destaca o "respaldo que o curso e a UNESPAR proporcionam aos acadêmicos dentro e fora da sala de aula, em especial com o atendimento psicológico para



questões pessoais, que geralmente interferem no rendimento da aprendizagem do aluno". Esse aspecto é de suma importância, pois reconhece que a formação acadêmica vai além do ensino-aprendizagem técnico, abrangendo o bem-estar e a saúde mental dos estudantes. O suporte psicológico, especialmente para jovens em fase de intenso desenvolvimento e pressão acadêmica, é um diferencial que contribui para o rendimento global do aluno e para sua adaptação ao ambiente universitário. Os fatores responsáveis por essa opinião estão relacionados à idade do acadêmico e ao seu período de inserção na universidade, indicando que o suporte ofertado pela instituição contribui significativamente para uma experiência acadêmica positiva (Almeida; Soares, 2017).

Chiocca, Favretto e Favretto (2016) discutem as incertezas e dúvidas que podem assolar os profissionais após a conclusão da graduação, inclusive sobre a correção de suas decisões de curso. O medo do desemprego e a necessidade de aprimorar continuamente os conhecimentos são preocupações válidas, dada a relação intrínseca entre a escolha profissional e os sistemas educativo e produtivo, bem como a qualificação do trabalho. Essas apreensões são ecoadas nas narrativas dos acadêmicos. A15 (2024), por exemplo, relata que, ao escolher contabilidade, pensava que seria uma "escolha definitiva", mas, durante o curso, percebeu a possibilidade de unir a contabilidade à psicologia, uma área que agora o atrai. Essa flexibilidade e a descoberta de novas vocações ao longo da jornada acadêmica demonstra que as perspectivas podem se reconfigurar à medida que o aluno amadurece e explora novas possibilidades.

A3 (2024) também exemplifica essa reorientação ao relatar que, embora inicialmente desejasse ministrar aulas após a graduação, hoje se vê atuando na iniciativa privada ou prestando concursos em áreas não ligadas à docência. Essa mudança de planos reflete a influência das experiências vivenciadas e a compreensão mais aprofundada das opções de carreira. Em contraste, A1 (2024) percebeu, por meio do curso de Ciências Contábeis, que pode atuar na área acadêmica, além das tradicionais frentes de atuação. Já A7 (2024) manteve seu objetivo inalterado, demonstrando uma clareza e determinação desde o início.

Os relatos supracitados evidenciam que as motivações iniciais para a escolha do curso estão diretamente ligadas às opiniões expressas pelos acadêmicos. Há uma linha de raciocínio comum entre aqueles cujas percepções se mantiveram alinhadas às expectativas iniciais e aqueles que, por meio das vivências na graduação, expandiram ou redefiniram seus horizontes. Martendal, Hofmann e Martins (2020) salientam que o acadêmico de contabilidade deve estar preparado para os desafios que surgem desde o ingresso no ensino superior, desenvolvendo competências e habilidades para um bom desempenho profissional, com foco na responsabilidade pelo processo de aprendizagem e atuação ativa na conscientização sobre novos modos de ver e compreender sua realidade. A capacidade de adaptação e a busca por autodesenvolvimento são, portanto, essenciais para o sucesso na carreira contábil.

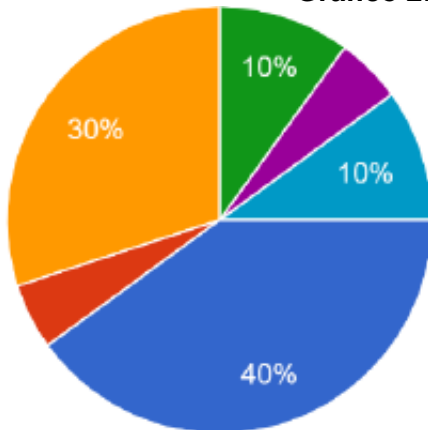
3.4 PERSPECTIVAS APÓS A GRADUAÇÃO

A graduação em Ciências Contábeis, como destacam Santos e Silva (2021) e Souza e Costa (2017), é um campo de estudo que oferece uma vasta gama de oportunidades aos ingressantes, tanto em termos de formação quanto de inserção no mercado de trabalho. A diversidade de áreas de atuação confere à profissão um alto índice de empregabilidade e a flexibilidade para que o futuro profissional escolha entre a atuação como liberal ou autônomo.

Essa pluralidade de caminhos é um atrativo significativo para os estudantes que buscam uma carreira com boas perspectivas. Esses aspectos são corroborados pelas projeções dos acadêmicos sobre seus estudos futuros após a conclusão do curso de Ciências Contábeis, conforme gráfico 2:



Gráfico 2: Percepções sobre continuidade da carreira



- Sim, pretendo fazer especializações ou MBA para crescer profissionalmente.
- Sim, pretendo seguir carreira acadêmica e me tornar professor/pesquisador.
- Sim, pretendo estudar para concursos públicos.
- Sim, pretendo fazer outro curso de graduação.
- Não, não pretendo continuar estudando.
- Ainda não decidi.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ao todo, 40% dos respondentes manifestam a intenção de continuar estudando por meio de especializações ou MBAs. Esse percentual elevado indica uma forte predisposição para o aprimoramento profissional contínuo, a busca por conhecimentos específicos e o desejo de se manterem competitivos em um mercado de trabalho dinâmico. A especialização é vista como um caminho para aprofundar conhecimentos em áreas como auditoria, controladoria, finanças, tributos, entre outras, conferindo um diferencial no currículo (Marion, 2015).

Em relação a carreira acadêmica, uma parcela de apenas 5% dos acadêmicos respondentes pretende optar por áreas relacionadas à pesquisa e docência. Embora minoritária, essa aspiração é indispensável para a renovação e qualificação do corpo docente das instituições de ensino superior, garantindo a formação das futuras gerações de contadores (Machado; Cunha, 2012).

No que diz respeito à carreira no setor público, 30% dos respondentes demonstram interesse em prestar concurso público. No Brasil, a estabilidade e os atrativos salariais do serviço público são um grande chamariz, especialmente para profissionais de contabilidade, que encontram diversas oportunidades em órgãos governamentais nas esferas federal, estadual e municipal. Essa escolha reflete uma busca por segurança e progressão de carreira em um ambiente diferenciado.

Dentre os respondentes, 10% dos acadêmicos cogitam fazer outro curso superior. Essa opção pode indicar uma busca por formação complementar, alinhamento a novos interesses surgidos durante a graduação em contabilidade, ou mesmo uma redefinição de carreira, buscando áreas que se complementam ou oferecem novas perspectivas de atuação (Chiocca; Favretto; Favretto, 2016).

Uma parcela de 5% dos respondentes não pretende continuar estudando. Esse contingente pode representar indivíduos que desejam uma inserção imediata no mercado de trabalho ou que consideram a graduação suficiente para seus objetivos iniciais, optando por adquirir experiência prática antes de qualquer investimento em educação continuada.

No entanto, pode ser um dado alarmante, quando se pensa no aprimoramento profissional destes profissionais, uma vez que, segundo Oliveira e Souza (2022), que afirmam que a inércia na atualização do conhecimento pode levar à perda de relevância do contador no mercado de trabalho, principalmente se considerado o atual cenário profissional, onde a automação e a inteligência artificial assumem tarefas rotineiras, fazendo com que o profissional que se limita ao básico e não desenvolve habilidades mais sofisticadas e estratégicas, correrá o risco de ser substituído ou de ver sua atuação



desvalorizada. A estagnação, portanto, não apenas impede o avanço, mas pode significar o declínio da carreira (Oliveira; Souza, 2022).

Outro dado que chama a atenção é o de que 10% dos acadêmicos ainda se encontram indecisos quanto aos seus planos futuros. A indecisão é um estágio natural no processo de tomada de decisão profissional e pode ser influenciada pela vasta gama de opções, pela falta de clareza sobre os próprios interesses ou pela ausência de orientação adequada (Poleias; Amaral; Frois, 2017).

Os motivos e aspectos que influenciam as ideias e opiniões desses acadêmicos estão alinhados com os fatores teóricos discutidos anteriormente. Coelho (2007) reforça que a formação acadêmica é a principal responsável pela valorização do profissional e das empresas, moldando a formação social ao incorporar aspectos filosóficos, políticos, sociológicos e epistemológicos da educação contábil. A instituição de ensino, por sua vez, tem o papel de definir políticas claras e conscientes que capacitem o aluno a compreender a realidade, capacitando-o a construir novos modelos e a interpretar o contexto em que está inserido (Coelho, 2007).

Diante das informações apresentadas, infere-se que uma parcela considerável dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNESPAR possui uma visão ampla sobre suas trajetórias futuras e está engajada na busca por aprimoramento contínuo. A predominância de intenções de especialização e de ingresso no serviço público sinaliza um desejo por estabilidade e crescimento profissional, características valorizadas no mercado de trabalho atual. Mesmo aqueles que consideram outras graduações ou ainda estão indecisos refletem a complexidade das escolhas profissionais em um cenário de constantes transformações. Em suma, a maioria dos estudantes demonstra um forte comprometimento com sua carreira e uma proatividade na construção de um futuro profissional sólido e promissor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, que possui como objetivo investigar as perspectivas profissionais futuras dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Câmpus Paranavaí-PR, não apenas buscou compreender tais perspectivas, mas também explorou as motivações subjacentes e analisou a influência do contexto vivenciado durante a graduação sobre essas escolhas.

Verificou-se que um dos principais motivadores para a definição da trajetória profissional após a conclusão do curso reside na percepção do retorno financeiro. Tal incentivo, conforme apontam estudos na área de economia da educação, atua como um estímulo significativo para a busca por aperfeiçoamento e o subsequente desenvolvimento profissional. Essa valorização da remuneração potencial influencia diretamente a escolha da área de atuação e a dedicação aos estudos e à qualificação contínua.

Adicionalmente, fatores intrínsecos, como o interesse genuíno e a afinidade com a área contábil, revelam-se determinantes na escolha do acadêmico. A curiosidade inerente e o desejo de crescimento na carreira almejada impulsionam a busca por conhecimento e a construção de um percurso profissional sólido.

Outro aspecto relevante ao ser destacado é a influência exercida pelo círculo social dos acadêmicos, que engloba amigos e familiares, bem como a identificação com o ambiente acadêmico da instituição de ensino. Esses elementos, segundo a literatura sobre socialização profissional, desempenham um papel de extrema relevância na conformação das expectativas e aspirações dos estudantes e, na presente pesquisa, emergiram como fatores influenciadores das escolhas acadêmicas dos mesmos.

Conclui-se, portanto, que as aspirações profissionais dos acadêmicos podem sofrer reestruturações ao longo da trajetória formativa, dada a dinamicidade das experiências



vivenciadas na graduação. A possibilidade de reavaliação da área de atuação futura, ou até mesmo a decisão de não seguir na profissão, é uma realidade influenciada por fatores diretamente ligados às experiências profissionais e pessoais vivenciadas.

Tal processo pode gerar questionamentos sobre a conformidade entre as expectativas iniciais e a realidade observada, bem como acerca das modificações de percepções dos acadêmicos sobre as características da profissão contábil ao longo do curso, ressaltando a complexidade do desenvolvimento vocacional e a necessidade de flexibilidade na construção da carreira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; SOARES, J. S. **O ensino superior e o desenvolvimento psicossocial dos estudantes**. Porto: Edições ESE, 2017.
- BACHTOLD, C. **Noções de contabilidade geral**. Curitiba: IESDE Brasil, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTALOTTI, O.; MENEZES FILHO, N. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 487-505, out./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecoa/a/q7YkDnm5kGgGMBWn3fXfTNd/>
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- CHIOCCA, B.; FAVRETTO, L. H.; FAVRETTO, J. Escolha Profissional: Fatores que levam a cursar uma nova graduação. **Recape**, v.6, N.1, p.20 – 34, 2 fev. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ReCaPe/article/view/28021>
- COELHO, C. U. F., Reflexões sobre o ensino de contabilidade: aspectos culturais e metodológicos. **Boletim Técnico do Senac**, v.33, 1,62-75, jan/abr, 2007. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/306>
- FERNANDES, F. A.; SILVA, M. J. O impacto da tecnologia na formação do profissional contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, n. 230, p. 19-27, 2018.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.
- GAREIS, K. F. **Desafios da transição acadêmico-profissional: um estudo com estudantes universitários**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- GONÇALVES, M. P.; RIBEIRO, M. A. Expectativas de carreira e satisfação profissional de estudantes de contabilidade. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 107-124, 2017.
- LIMIRIO, A. G. S. **A evolução da profissão contábil**. Monografia de Bacharelado em Ciência Contábeis. Centro Universitário de Goiás da Uni-Anhanguera, 2017.



MACHADO, M. V.; CUNHA, M. I. **A formação de professores para a educação superior: tendências e desafios**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 273-288, 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTENDAL, G.; HOFFMANN, G. B.; MARTINS, Z. B. A evolução e perspectivas da profissão contábil: Uma percepção de profissionais contábeis. **Ciência & Trópico**, v. 44, n. 2, 2020.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, D. P.; SOUZA, V. S. A obsolescência do conhecimento na contabilidade: um estudo sobre os impactos da falta de atualização. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 19, n. 40, p. 1-20, jun. 2022.

OLIVEIRA, J. P. **O uso das tecnologias nos escritórios de contabilidade: Uma Pesquisa de Campo no Município de Tapejara/RS**. 2020. 67 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - FAT - Faculdade e Escola, Tapejara, 2020.

PEREIRA, J. P.; REIS, L. F. **A escolha profissional em ciências contábeis: um estudo das motivações dos estudantes**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Natal, v. 13, n. 2, p. 137-152, 2019.

POLEIAS, W.; AMARAL, A.; FROIS, F. **Trajetórias de carreira: um estudo sobre a escolha profissional e suas redefinições**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, DF, v. 37, n. 4, p. 969-983, 2017.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**. v.2, n.1, p.154-174, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/49/41>.

SANTOS, S. C. S.; SILVA, M. A. **Fatores que motivam a escolha e permanência no curso de Ciências Contábeis: a perspectiva discente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SILVA, A. C.; PEREIRA, B. L. A formação continuada como diferencial competitivo para o profissional contábil. **Journal of Accounting & Taxation Review**, v. 12, n. 1, p. 78-95, jan./mar. 2020.

SOUZA, A. F.; COSTA, R. **Ciências Contábeis: um estudo sobre a escolha do curso e as perspectivas profissionais futuras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdades São José, Rio de Janeiro, 2017.

ZIMMERMANN, T. K.; VIEIRA, V. G. **Percepção da qualidade de ensino em cursos de graduação em ciências contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 26, n. 68, p. 235-251, 2015.